



Investimento Responsável: integrar a Sustentabilidade na gestão de risco e nas decisões de investimento

26 de fevereiro de 2026



Agenda

- 1) O valor do ESG
- 2) True Value
- 3) A importância da avaliação dos riscos climáticos
- 4) A relevância do ESG para o setor financeiro
- 5) Investimento Sustentável
- 6) Exemplos práticos

Convosco hoje



Pedro Cruz
Audit & Assurance Partner,
KPMG Portugal



Joana Santos
ESG Manager,
KPMG Portugal

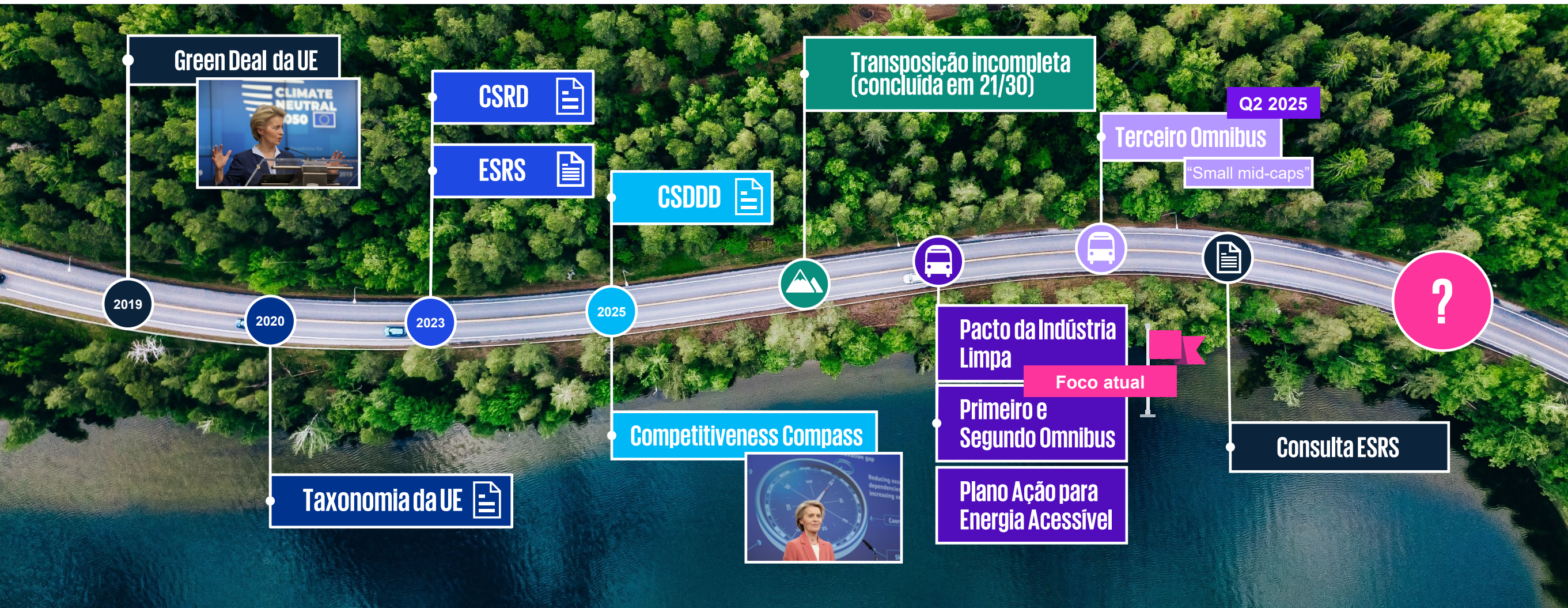
01

O valor do ESG

A regulamentação sobre o relato ESG parece uma montanha-russa...



Omnibus




Successful ESG Management - sustainability value platforms



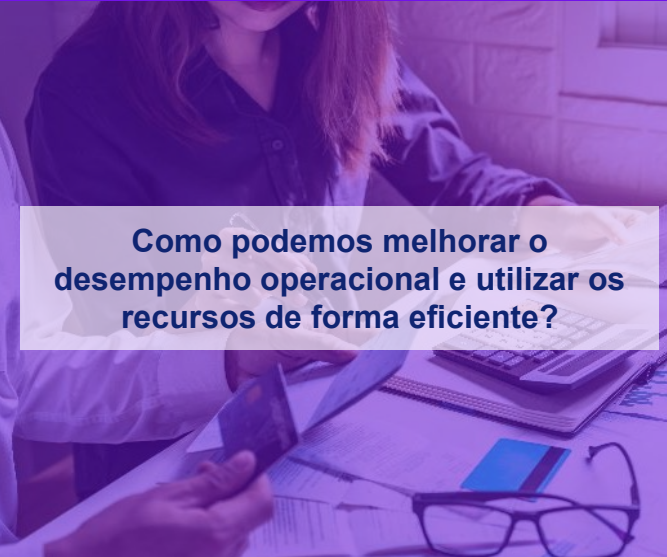
Growth



Como podemos gerar crescimento de receitas e construir modelos de negócio sustentáveis?



Efficiency



Como podemos melhorar o desempenho operacional e utilizar os recursos de forma eficiente?



Resilience

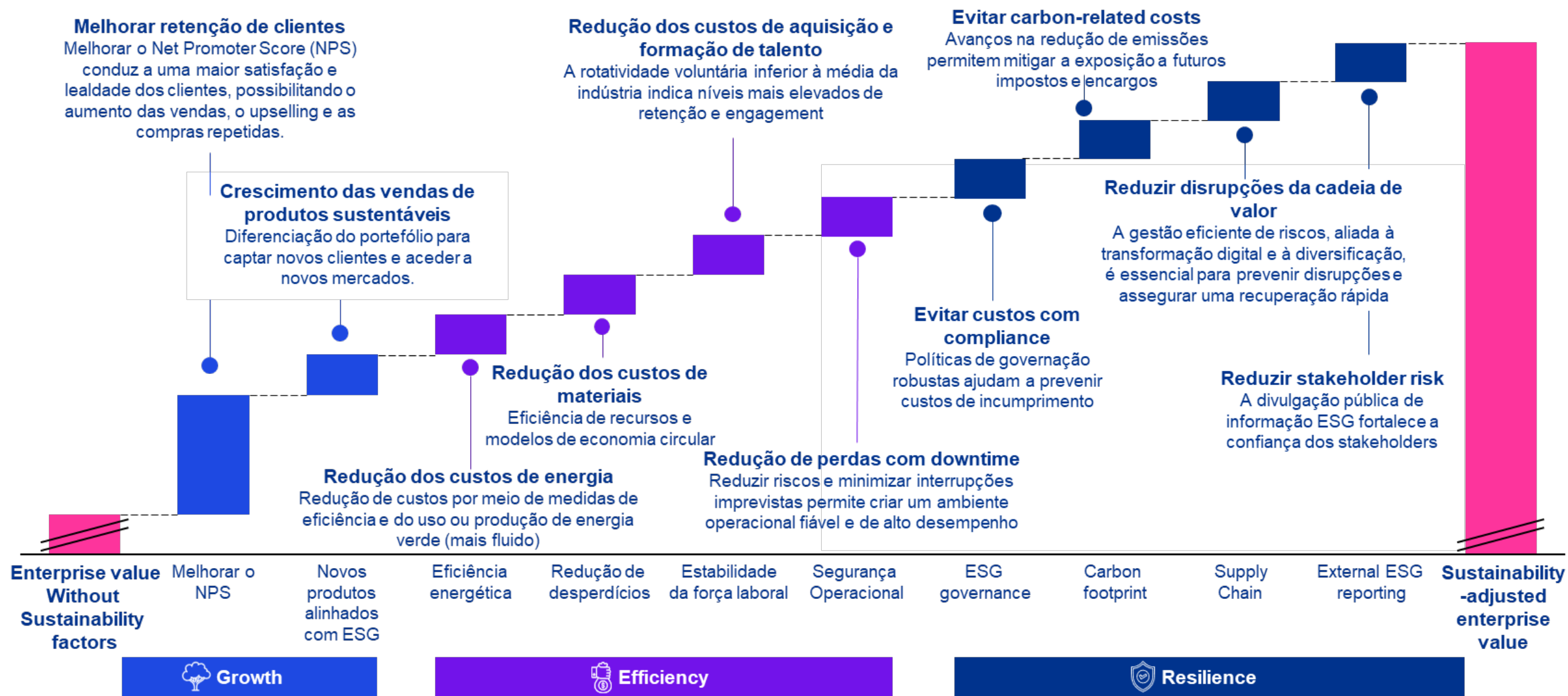


Como podemos preservar o valor económico enquanto enfrentamos riscos ESG materiais?



A Criação de Valor Sustentável combina sustentabilidade e competitividade e, dessa forma, coloca-as no topo das agendas das empresas. Isso ajuda a mudar a perceção da sustentabilidade, de uma lógica de conformidade para uma lógica de criação de valor, e permite transformações sustentáveis reais.

Successful ESG Management - sustainability value platforms



O ESG não é só compliance... também existem oportunidades

Os potenciais benefícios do ESG para as Empresas

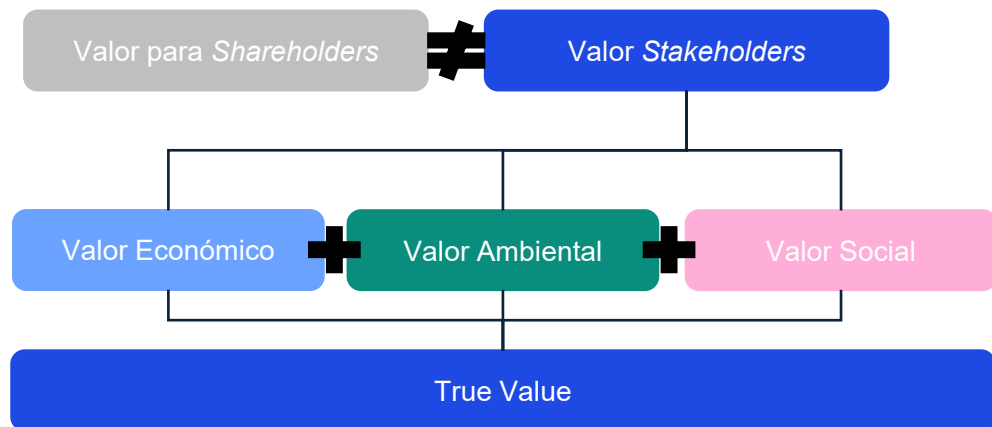


02

True Value

True Value – Nova forma de avaliar um investimento

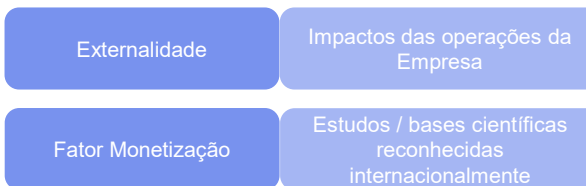
Como se mede o contributo real?



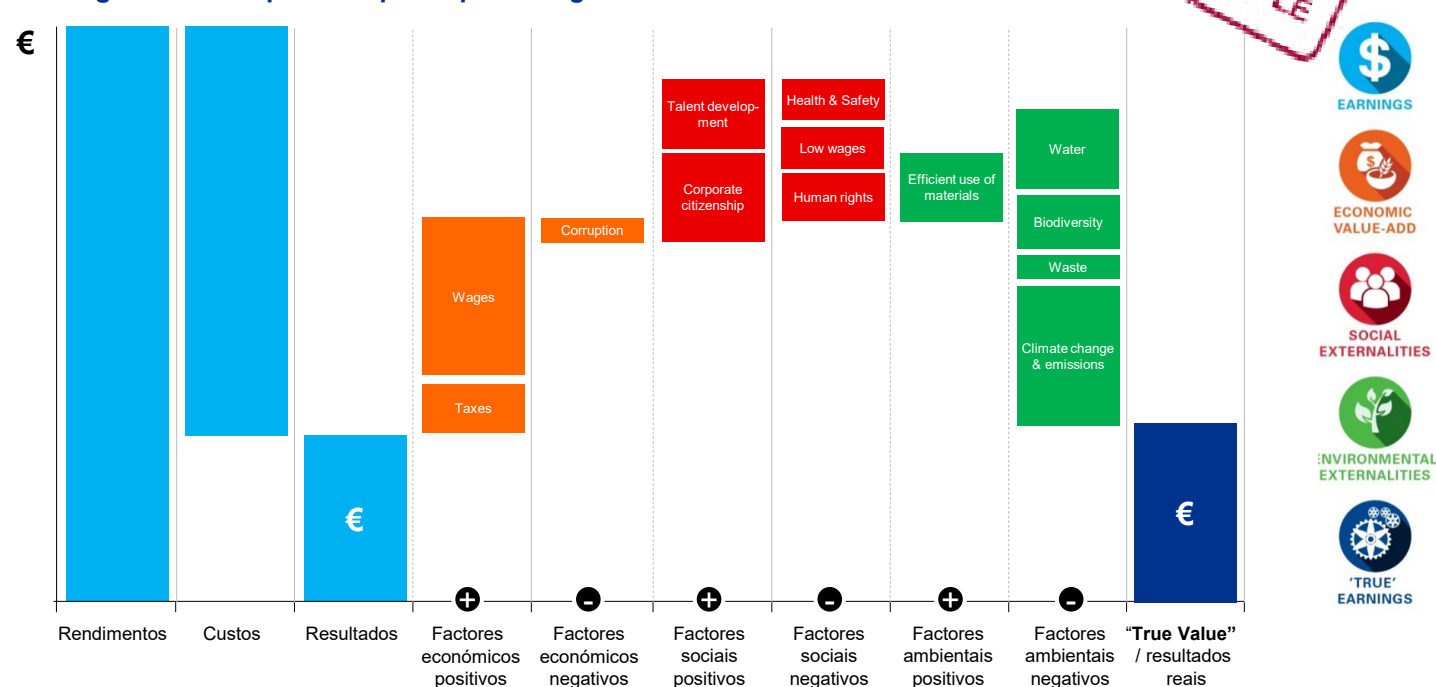
O que é o *True Value*?

- ✓ Ferramenta de determinação do **valor** (*True Value*) das **Operações da Empresa** para os stakeholders
- ✓ Ferramenta de apoio à **estratégia** e medição dos KPIs
- ✓ Ferramenta de apoio à **tomada de decisão**
- ✓ Ferramenta de **comunicação** externa

Como monetizar?



Visão geral de uma possível ponte para *Integrated P&L*



Clicar na imagem para saber mais:

[KPMG True Value - YouTube](#)

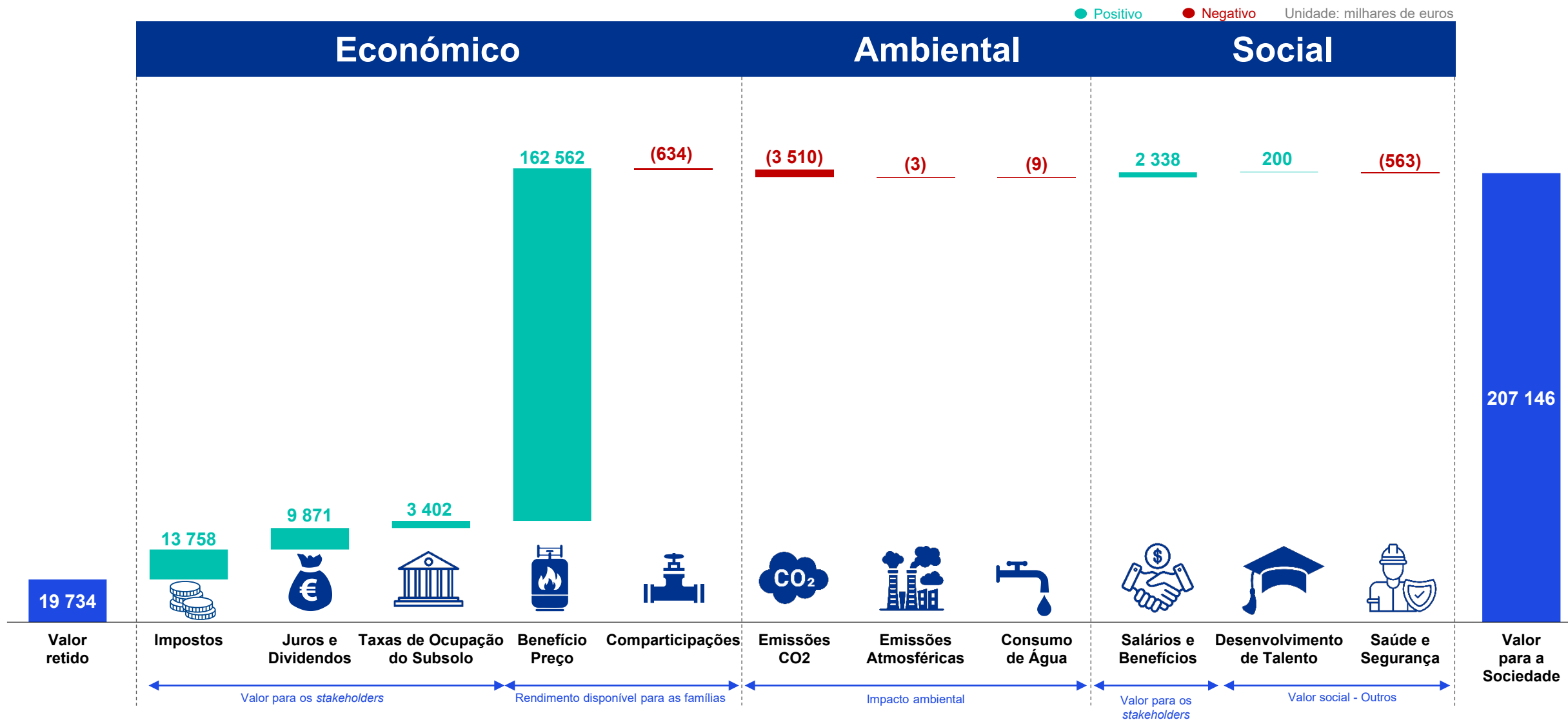
KPMG True Value - YouTube

What does value mean? KPMG's True Value methodology helps organizations understand and quantify the value th...

www.youtube.com

IP&L da Empresa ou do Projeto

Por cada euro de EBITDA retido em 2022, a Empresa gerou **10,5€** de valor para a sociedade.



A valorização do impacto é o processo de atribuir um valor aos impactos que uma organização tem sobre as pessoas e o planeta

VOLUMES

- Os dados de volume correspondem aos dados sobre o **volume dos impactos**
- Os dados incluem geralmente: impactos diretos, informação sobre saúde e segurança dos colaboradores, despesas de formação, gastos com fornecedores, características do produto na fase de utilização ou de eliminação, etc.



PREÇO (FATOR DE VALORIZAÇÃO)

- Um preço (fator de valorização) é utilizado para definir os **efeitos de bem-estar de externalidades** que não se refletem num preço de mercado para refletir o valor dos impactos
- Os preços são definidos através dos métodos específicos, com base na **literatura científica e agências governamentais**. Na base de cada estudo existem muitos **pressupostos** e detalhes teóricos



VALOR DO IMPACTO



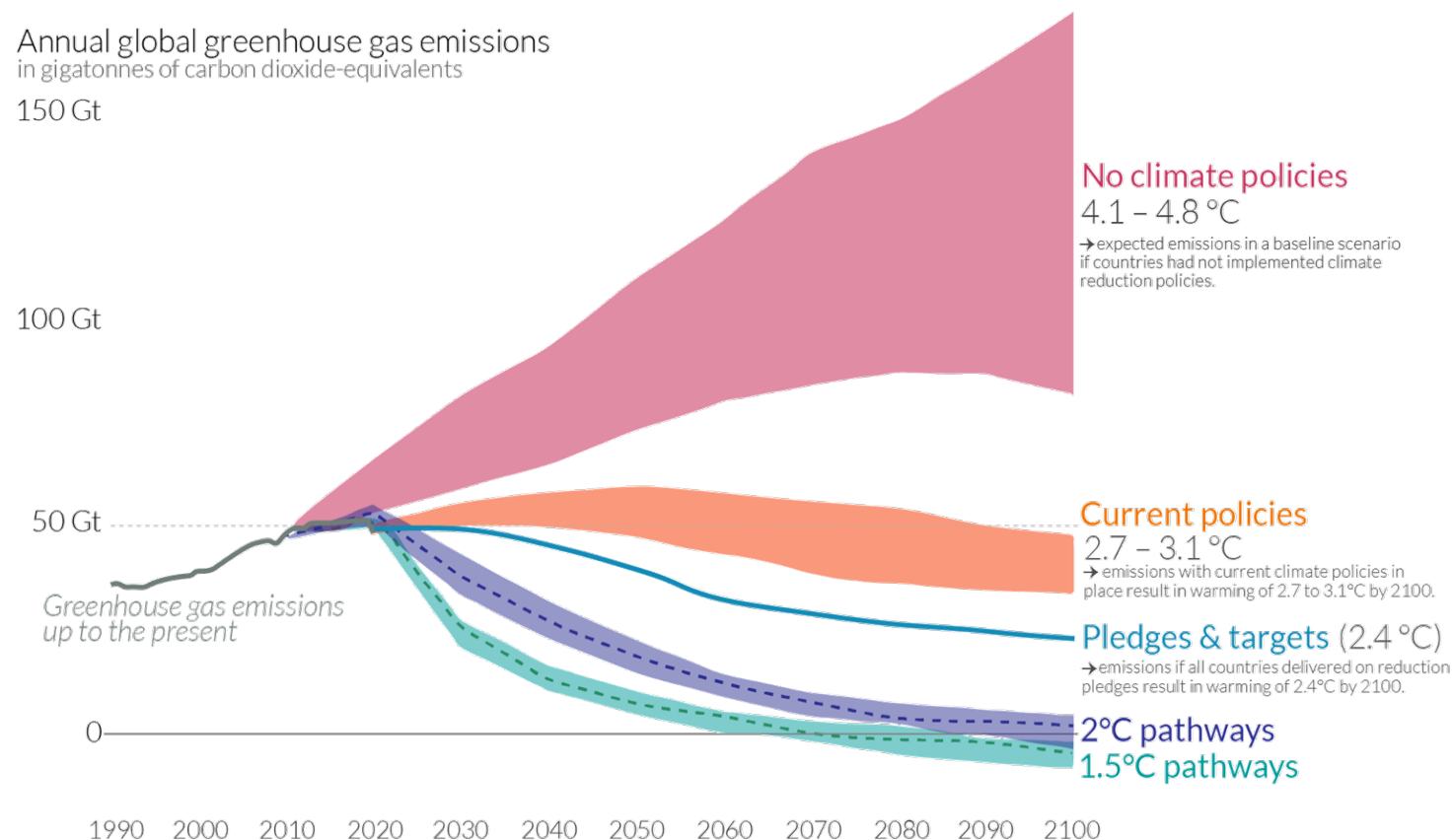
Nota: os fatores de valorização podem variar significativamente entre países ou regiões refletindo vários fatores específicos de cada país ou região. Os fatores podem ser ajustados através da inflação (para o converter para um preço de outro ano). Adicionalmente, a paridade do poder de compra é tida em conta para serem ajustados às diferenças entre países.

03

A importância da avaliação dos riscos climáticos

O efeito das alterações climáticas sobre os negócios

O aumento das concentrações de GEE na atmosfera tem contribuído para a subida das temperaturas globais, gerando impactos significativos nos ecossistemas e nas economias mundiais.



→ Os efeitos negativos das alterações climáticas têm vindo a exercer uma pressão crescente sobre diferentes setores da sociedade, obrigando-os a adaptar os seus modelos de desenvolvimento.

→ Neste sentido, é urgente, por um lado, implementar ações que visem reduzir as emissões de GEE e o impacto das empresas no clima e, por outro, permitir que estas organizações se adaptem aos desafios e riscos climáticos que se preveem para um futuro próximo.

→ O desenvolvimento de avaliações holísticas e transversais dos diferentes riscos climáticos é essencial para a definição de estratégias empresariais robustas e direcionadas, que aumentem a resiliência das Instituições

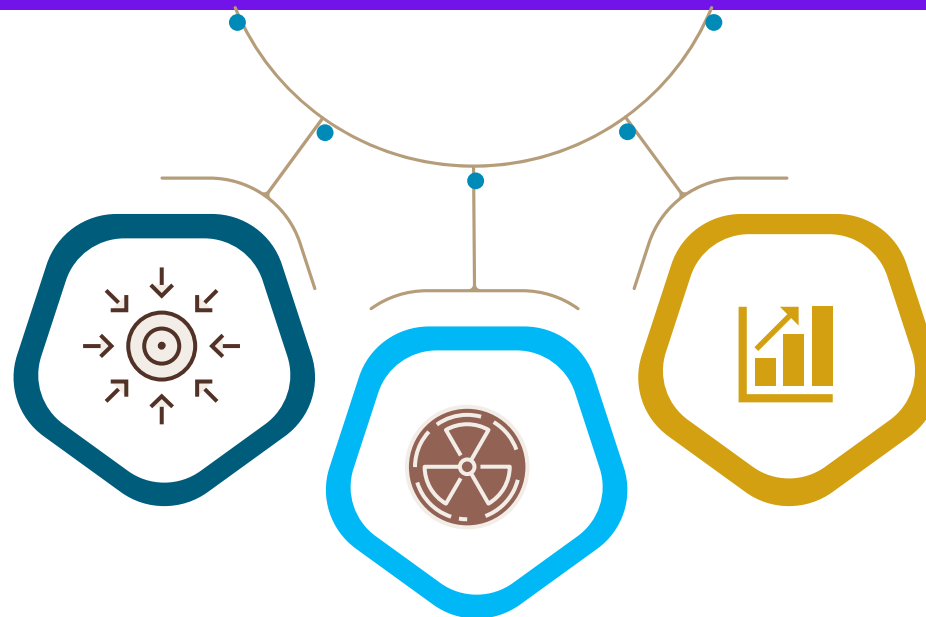
Data source: Climate Action Tracker (based on national policies and pledges as of May 2021).
OurWorldinData.org - Research and data to make progress against the world's largest problems.

Last updated: July 2021.
Licensed under CC-BY by the authors Hannah Ritchie & Max Roser.

A importância da análise de Riscos Climáticos

A **Análise de Riscos Climáticos** é um processo essencial para compreender de que forma os eventos físicos relacionados com o clima, bem como os riscos de transição para uma economia de baixo carbono, podem impactar as infraestruturas e operações críticas, fundamentais para assegurar a resiliência operacional e continuidade do negócio. Para além dos riscos, esta análise permite também identificar oportunidades climáticas, como ganhos de eficiência, inovação em produtos e acesso a novos mercados sustentáveis.

Os **riscos físicos** referem-se a impactos tangíveis das alterações climáticas sobre os ativos, operações e cadeias de valor das empresas, sendo que podem ser de natureza aguda ou crónica.



As **oportunidades climáticas** referem-se aos benefícios que as empresas podem explorar no âmbito da transição climática, como inovação em produtos e serviços sustentáveis, acesso a novos mercados verdes, ou vantagens de reputação e financiamento.

Os **riscos de transição** dizem respeito aos impactos associados à transição para uma economia com baixas emissões de carbono. Estes incluem alterações na regulamentação, evolução tecnológica ou mudanças nas preferências dos consumidores.

Riscos Físicos

Este grupo refere-se aos **impactos físicos adversos**, reais ou potenciais, das **alterações climáticas**. Estes riscos abrangem vários eventos relacionados com o clima e podem ser classificados em dois tipos principais: **Agudos ou Crónicos**.

Agudos

Riscos climáticos desencadeados por eventos, incluindo o aumento da severidade de fenómenos meteorológicos extremos



Calor extremo



Inundações



Tempestades,
Tornado / Ciclones /
Furacões



Incêndios



Deslizamento
de terras

Crónico

Riscos climáticos causados por alterações a longo prazo nos padrões climáticos



Aumento das
temperaturas
médias



Alterações nos
padrões de
precipitação



Intrusão salina



Subida do nível
da água do mar

Impactos potenciais

- Danos reputacionais
- Aumento do *churn* e quebra de receitas
- Interrupção ou diminuição da qualidade dos serviços
- Continuidade do negócio
- Interrupção da cadeia de abastecimento devido a impactos climáticos em fornecedores-chave
- Aumento dos custos pelos impactos negativos nos colaboradores
- Aumento dos custos operacionais para mitigação/ prevenção dos efeitos dos riscos físicos
- Aumento do CAPEX para reposição de ativos danificados e/ ou mitigação/ prevenção dos efeitos dos riscos físicos
- *Write-offs* e *early retirement* de ativos tangíveis
- Aumento dos prémios do seguro e/ou maior dificuldade na cobertura de riscos relacionados com o clima
- Aumento do consumo de energia para arrefecimento devido ao aumento das temperaturas

Riscos de transição

Os riscos de transição surgem da mudança da sociedade para uma **economia de baixo carbono**, com o objetivo de mitigar as alterações climáticas

Riscos políticos e legais	Risco Tecnológico	Risco de Mercado	Risco reputacional
Aumento do preço das emissões de GEE	Substituição dos produtos e serviços existentes por opções com menores emissões	Mudança no comportamento dos clientes (Aumento do <i>churn</i> e quebra de receitas)	Alterações nas preferências dos consumidores
Novas obrigações de reporte de emissões	Investimento sem sucesso em novas tecnologias	Dependência de terceiros que afete a capacidade de atingir as metas de carbono e melhorar a eficiência.	Estigmatização do setor
Regulamentação dos produtos e serviços existentes, como por exemplo novas regras sobre eficiência energética de equipamentos e redes - obrigações para operar com energia renovável,...)	Custos de transição para tecnologias com menores emissões	Aumento do custo das matérias-primas e equipamentos	Crescente exigências dos Stakeholders
Exposição a litígios	Obsolescência de infraestruturas que consomem muita energia ou não cumprem novos padrões ambientais e necessidade de investimento em novas infraestruturas	Perda de competitividade se concorrentes adotarem práticas mais sustentáveis	Aumento dos custos com <i>offsetting</i> de CO2 para atingir metas esperadas pelos Stakeholders
Novas exigências legais e normativas (por exemplo relacionadas com carbono)	Despesas com investigação e desenvolvimento (I&D) em novas e tecnologias alternativas	Interrupções ou custos acrescidos, se fornecedores não cumprirem padrões ambientais exigidos por regulamentações	Pressão de acionistas e reguladores
Exigência de reporte e divulgação de sustentabilidade corporativa	Desvalorização de ativos intensivos em carbono	Alterações abruptas e inesperadas nos custos da energia	Maior dificuldade no acesso a financiamento por falta de compromissos climáticos ou aumento de riscos ambientais

A transição para uma economia de baixo carbono pode implicar mudanças profundas ao nível das **políticas, da legislação, da tecnologia e do mercado**, para responder às necessidades de mitigação e adaptação relacionadas com as alterações climáticas.

Consoante a natureza, a velocidade e o foco dessas mudanças, os riscos de transição podem representar diferentes níveis de **risco financeiro e reputacional** para as organizações.

Oportunidades Climáticas

Associadas aos riscos de transição e às respetivas mudanças de paradigma, existem também **múltiplas oportunidades** que podem ser aproveitadas pelas organizações a curto, médio e longo prazo.

Eficiência dos recursos



Utilização de reciclagem



Transporte mais eficiente



Produção eficiente



Edifícios eficientes



Redução do uso de água

Fonte de energia



Energia de baixas emissões



Participação no mercado de carbono



Utilização de incentivos políticos



Geração descentralizada de energia

Resiliência



Substitutos de recursos / diversificação



Participação em programas de energia renovável

Produtos e serviços inovadores



Bens e serviços de baixas emissões



Soluções de adaptação climática e gestão de riscos de seguros



Diversificação das atividades empresariais

Nova oportunidade de mercado



Utilização de incentivos do setor público



Acesso a novos mercados

A forma como as empresas abordam os diferentes impactos das alterações climáticas terá uma influência direta sobre se estes serão percecionados como riscos ou oportunidades.

Neste sentido, estas **oportunidades podem ser categorizadas como ações de mitigação ou de adaptação.**

As ações de mitigação dizem respeito a **programas que minimizam os efeitos** da atividade da empresa sobre o clima e os ecossistemas.

O segundo caso refere-se a **iniciativas que permitem adaptar a atividade** da organização à nova realidade e aos padrões climáticos.

Abordagem metodológica para a Análise de Riscos & Oportunidades Climáticas

01

Análise do Contexto

Enquadramento inicial através da análise de **benchmark**, avaliação dos **referenciais de divulgação de riscos climáticos** relevantes e, revisão do exercício de **Dupla Materialidade e Análise de Risco da Empresa**, com o objetivo de identificar os principais riscos e oportunidades climáticas.

02

Biblioteca de potenciais Riscos Climáticos

Elaboração da **Biblioteca de riscos e oportunidades** climáticas estruturada e adaptada ao contexto da Empresa, dividida em:

- Riscos Físicos: Agudos ou Crónicos
- Riscos de Transição
- Oportunidades Climáticas

03

Seleção preliminar dos Riscos Climáticos

Classificação preliminar dos riscos identificados na Biblioteca de Riscos, como **crítico, médio ou baixo**, em função do impacto potencial sobre cada tipologia de ativos, incluindo efeitos financeiros, reputacionais e o impacto na operação.

04

Avaliação dos Riscos Climáticos Materiais

Análise detalhada dos riscos materiais, por cluster ou por ativo, para os critérios de **Impacto x Probabilidade**, permitindo a priorização dos riscos mais relevantes para a Empresa.

05

Análise do Impacto Financeiro

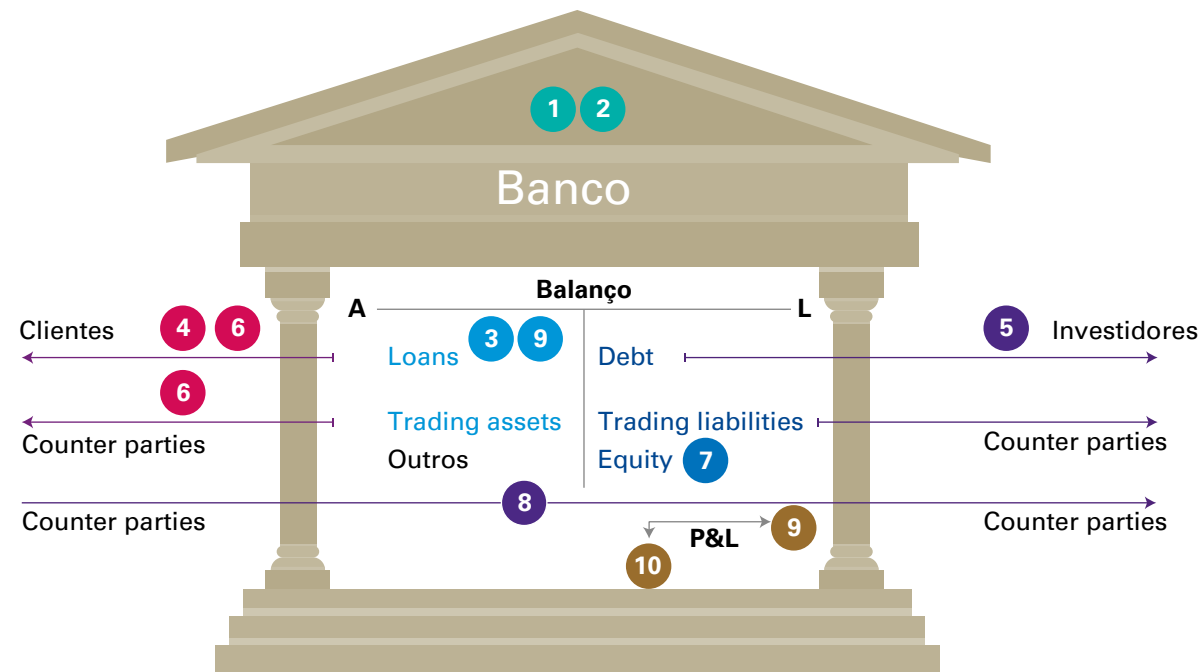
Avaliação do **impacto financeiro** associado a cada risco climático considerado material para determinado ativo:

- Danos nos ativos
- Perda de Receita
- Aumento gastos com energia

04

A relevância do ESG para o setor financeiro

Espera-se que o ESG afete as instituições de crédito ao longo de toda a sua cadeia de valor, tanto a nível estratégico como operacional, criando novos desafios mas também novas oportunidades



- 1 Consideração da sustentabilidade na **estratégia de negócio** e na **governança organizacional**
- 2 Ajustamento do portfolio de **produtos e clientes**
- 3 Identificação e classificação de **ativos** sustentáveis
- 4 Oferta de sustainable **financing a clientes**
- 5 **Refinanciamento com** produtos sustentáveis
- 6 Considerar os riscos ESG no **pricing & risk management**
- 7 Considerar o risco ESG no âmbito dos **requisitos de capital**
- 8 Inclusão de critérios ESG no **processo de distribuição** (incluindo MiFID)
- 9 Reporte dos próprios riscos ESG e do seu impacto para as entidades supervisoras e stakeholders
- 10 ESG **Data Management**

Principais Impactos no Setor Financeiro

Tendo em consideração os objetivos do Sector Financeiro, salientamos as principais expectativas para o mercado:



Rating ESG

- O Rating ESG tem por base uma avaliação do desempenho das empresas em relação a várias métricas de sustentabilidade, com especial componente no médio/longo prazo.
- Desenho de processos e procedimentos de suporte à avaliação do Rating ESG.
- Inclusão de componente ESG no processo de decisão de crédito, nomeadamente na definição do preço da operação de crédito ou passiva.
- Expectável maior benefício de empresas com maior grau de compromisso com os princípios ESG.



As Instituições financeiras constituem um pilar fundamental neste processo e devem contribuir na sua estratégia de financiamento e investimento para promover uma economia mais sustentável e para mitigar os riscos ESG.

Principais Impactos no Setor Financeiro

Tendo em consideração os objetivos do Sector Financeiro, salientamos as principais expectativas para o mercado:



Requisitos de Informação

- Os supervisores definiram um conjunto de informação a ser divulgada pelas instituições financeiras (sendo que uma parte já é exigida hoje, nomeadamente a integração da informação da Taxonomia EU).
- Os requisitos de informação por parte das instituições financeiras será reforçado de forma a permitir a avaliação do cumprimento ESG.



Apesar da complexidade do desenvolvimento de muitos destes requisitos para as Instituições e Supervisores, as Instituições estão a trabalhar para responder e posicionar-se como referências em matéria da Sustentabilidade.

Risco climático e ambiental são as prioridades do BCE



Prioridade 1 – Reforço da capacidade da resistência a choques macro-financeiros e geopolíticos

Risco de Crédito

- Assegurar que os bancos resolvem eficazmente as deficiências estruturais do seu quadro de gestão do risco de crédito, incluindo o risco de crédito de contraparte, e identificam e gerem rapidamente qualquer acumulação de riscos em carteiras sensíveis ao atual contexto macrofinanceiro

Risco de liquidez e de financiamento, IRRBB

- Garantir que os bancos tenham planos de financiamento sólidos e credíveis e planos de contingência eficazes, bem como uma gestão adequada das suas posições de risco de taxa de juro

Prioridade 2 – Acelerar a correção efetiva das deficiências no *governance* e na gestão dos riscos climáticos e ambientais

Governance

- Avaliar os progressos realizados pelos bancos na resolução eficaz das deficiências materiais nas capacidades de direção dos seus órgãos de gestão, bem como os progressos realizados na aplicação de planos de correção sólidos
- Desafiar as deficiências de longa data nas *frameworks* de agregação de dados e de reporte nos bancos, nomeadamente em tempos de crise

Riscos climáticos e ambientais

- Assegurar que os bancos continuam a incorporar os riscos climáticos e ambientais na sua estratégia de negócio, no seu governance e na gestão de riscos

Prioridade 3 – Novos progressos na transformação digital e na criação de *frameworks* sólidas de resiliência operacional

Modelo de negócio

- Concentrar no desenvolvimento e execução de planos de transformação digital dos bancos, promovendo a sustentabilidade do modelo de negócio e a mitigação de riscos na adoção de tecnologias inovadoras

Risco operacional

- Examinar os acordos de *outsourcing* das instituições, bem como as *frameworks* de *IT security* e de ciber-resiliência, no sentido de enfrentar, de forma pró-ativa, os riscos não mitigados

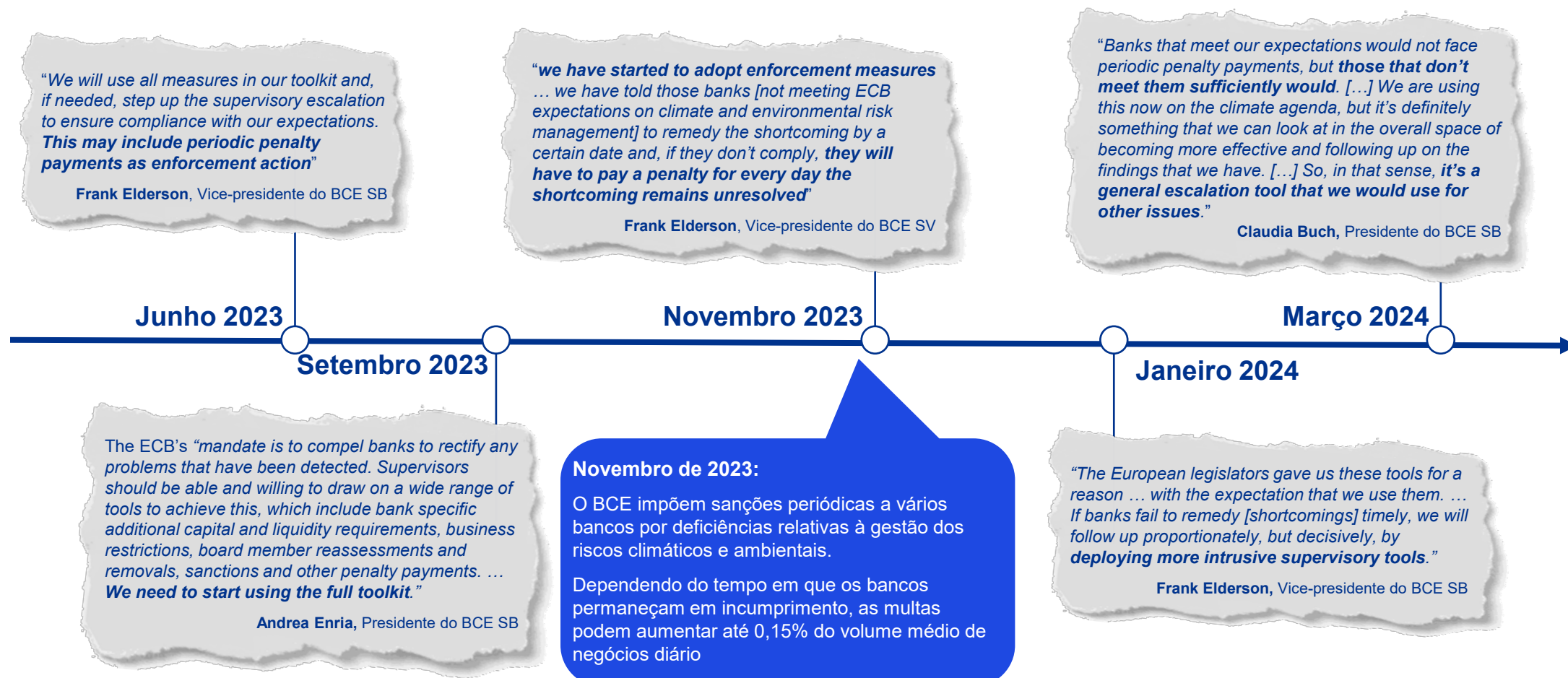
...com deficiências identificadas durante a supervisão interna e externa ao longo do ano de 2023...

Risco de Crédito	<ul style="list-style-type: none"> i. Deficiências na identificação da deterioração do crédito e na classificação das posições em risco da Fase 2, UTP e reestruturadas. ii. Principais problemas no processo de control dos riscos iii. Deficiências nas áreas de ECL (incluindo cálculos da LGD e PD) e no processo de constituição de provisões para as posições em risco das fases 2 e 3.
Risco de Mercado	<ul style="list-style-type: none"> i. Deficiências no <i>governance</i>, nas medidas de FV e outros ajustamentos de valor ii. Graves deficiências no CCR(incluindo os <i>stress-tests</i>, identificação de riscos, definição dos limites e gestão de garantias)
Risco de Liquidez	<ul style="list-style-type: none"> i. Deficiências no processo de medição (por exemplo na quantificação, qualidades dos produtos e cenários de teste de esforço) ii. As deficiências referem-se à comunicação de informações regulamentares (incluindo o cálculo do LCR e do NSFR)
IRRBB	<ul style="list-style-type: none"> i. Deficiências no processo de medição (por exemplo na quantificação e qualidades dos dados) ii. Deficiências no perfil e na estratégia (incluindo a fraca participação dos órgãos de gestão)
Modelo de Negócio e Rendibilidade	<ul style="list-style-type: none"> i. Deficiências no planeamento estratégico e na monitorização da estratégia de implementação ii. Deficiências nas <i>frameworks</i> de alocação de rendimentos e custos
Riscos Climático e Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> i. Deficiências na integração dos riscos climáticos e ambientais na gestão do risco de crédito. ii. Deficiências no <i>governance</i> relativa a informações climáticas e ambientais, na qualidade dos dados e nas estratégias
Governance Interno	<ul style="list-style-type: none"> i. Insuficiências na Independência, no âmbito de atividade e nos recursos das funções de controlo interno ii. Arquitetura de dados e infra-estruturas de IT inadequadas, bem como a qualidade dos dados e RDAR iii. Deficiências na capacidade de Direção do órgão de gestão
ICAAP	<ul style="list-style-type: none"> i. Deficiências nas metodologias de quantificação dos riscos de crédito, de mercado e de taxa de juro ii. Deficiências nas metodologias de identificação de riscos
Capital Regulamentar	<ul style="list-style-type: none"> i. Deficiências nas <i>frameworks</i> de controlo dos requisitos de capital e do processo de cálculo dos fundos próprios ii. Alocação incorreta das exposições ou atribuição incorreta dos ponderadores de risco
IT and Gestão da Ciber-segurança	<ul style="list-style-type: none"> i. As insuficiências referem-se às medidas de prevenção de ciber-ataques (incluindo a identificação de riscos de ciber-segurança) ii. Deficiências na resposta e recuperação a incidents cibernéticos iii. Questões importantes relativas ao <i>outsourcing</i> de IT , em particular no âmbito dos acordos com fornecedores terceiros

Fonte: ECB Annual Report on Supervisory Activities for 2023

...com o BCE a alertar cada vez mais para a possibilidade de sanções financeiras

O BCE tem-se demonstrado disposto a aumentar o número de sanções financeiras impostas, especialmente por deficiências no *governance* e na gestão dos riscos



05

Investimento Sustentável

Financiamento Sustentável – O que é?

As crescentes pressões regulamentares e financeiras estão a colocar a **sustentabilidade na vanguarda do mundo do investimento**.

De acordo com a estimativa da ONU, serão **necessários entre 4,5 e 6,5 mil milhões de Euros por ano** para alcançar os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**.

Atualmente, o capital exigido por esta estimativa é **muito superior ao capital de facto fornecido** para o desenvolvimento sustentável.




É nesta lacuna entre os valores que o **financiamento sustentável confere um conjunto de soluções aliciantes e oportunas** tanto para empresas como para o setor financeiro.

A Comissão Europeia estima que serão necessários 700 bilhões de euros de capital adicional por ano, entre 2021 e 2030, para descarbonizar a economia da União Europeia (UE) e alcançar as metas ambientais definidas no âmbito da Lei Climática da UE, Objetivo 55 e do Net Zero Industry Act.

Oportunidade de financiamento para atingir metas de desenvolvimento sustentável

O financiamento sustentável tem registado um elevado crescimento

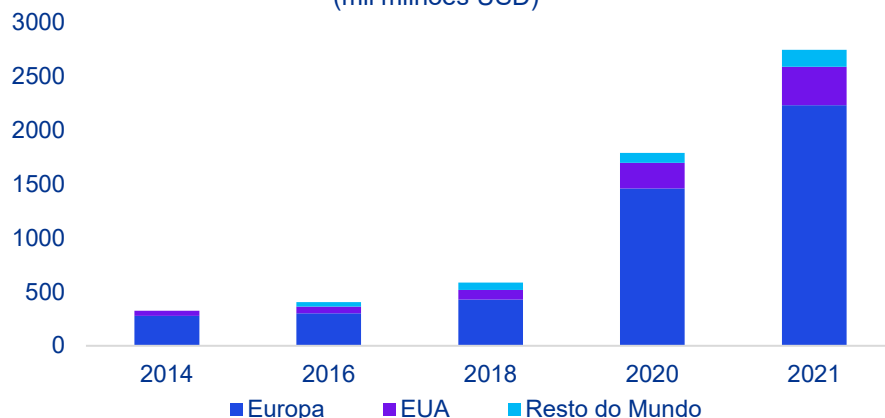
Finalidade: aplicar fundos no financiamento ou refinanciamento de projetos indutores de benefícios ESG

<p>Ambiental </p> <ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas e emissões • Poluição do ar e da água • Biodiversidade • Desflorestação • Eficiência energética • Gestão de resíduos • Escassez de água 	<p>Social </p> <ul style="list-style-type: none"> • Satisfação do cliente • Proteção de dados e privacidade • Género e diversidade • Envolvimento de trabalhadores • Relações comunitárias • Direitos Humanos • Normas laborais 	<p>Governance </p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição C.A. • Estrutura do comité de auditoria • Anti-corrupção • Compensação executiva • Lobbying • Contribuições políticas • Políticas de denúncia e proteção de denunciantes
---	--	--

Ativos sob gestão (AuM)

Fundos de sustentabilidade mundiais por geografia

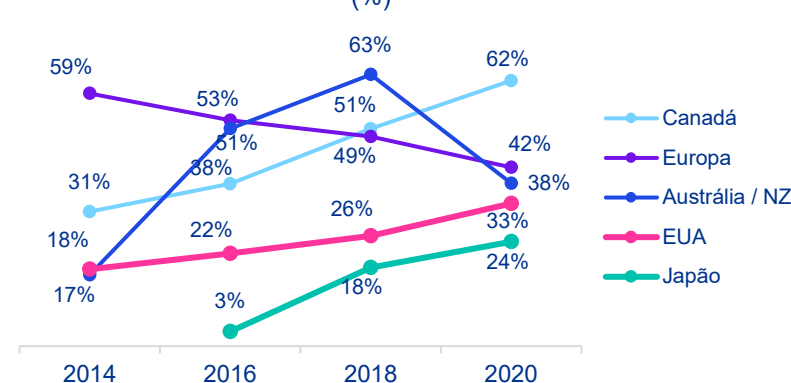
(mil milhões USD)¹



Peso dos Investimentos Sustentáveis

Total dos ativos sob gestão por geografia²

(%)



55%

Crescimento dos ativos sob gestão (AuM) em produtos ESG, em 2021³

1/3

do total do AuM projetado para 2025 | +\$53B⁴

99%

dos *millennials* estão interessados em investimentos sustentáveis ⁵

Obrigações GSSS

↑ Mercado

-13% vs. 27% yoy ⁶

¹ Statista 2022; ² Global Sustainable Investment Alliance, GSIA, 2021; ³ J.P.Morgan ESG outlook 2022: The future of ESG investing; ⁴ Bloomberg; ⁵ Morgan Stanley Sustainable Signals; ⁶ The Business Times Volume of ESG bond issuances declines 13% to US\$215b in Q3 2022 : Moody's report

O mercado europeu tem estado particularmente dinâmico

Contexto Europeu

- A Europa continua liderar o mercado dos fundos de sustentabilidade, com uma quota de mercado de 83%
- Destaque para as emissões da Comissão Europeia no contexto do *NextGenEU* (até €250MM; €12MM em 2021)

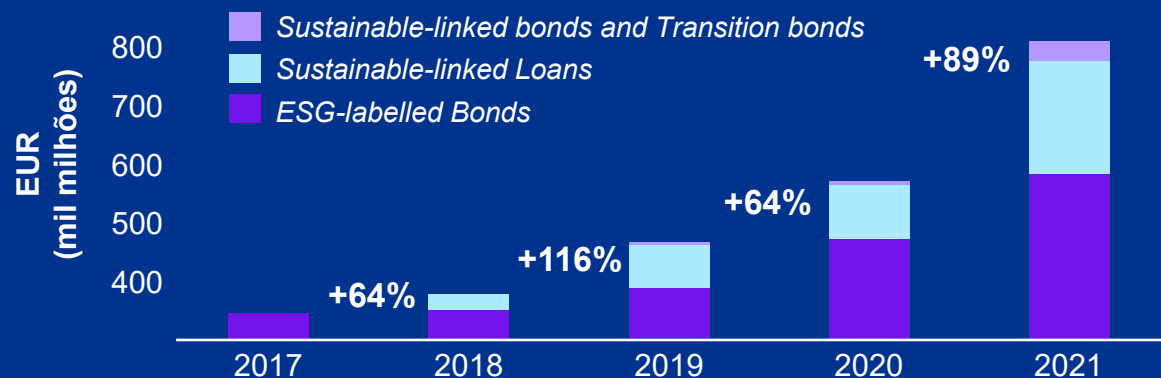
83%

Quota de mercado total dos ativos dos fundos sustentáveis mundiais¹

71%

Crescimento anual em 2021 dos AuM de fundos sustentáveis¹

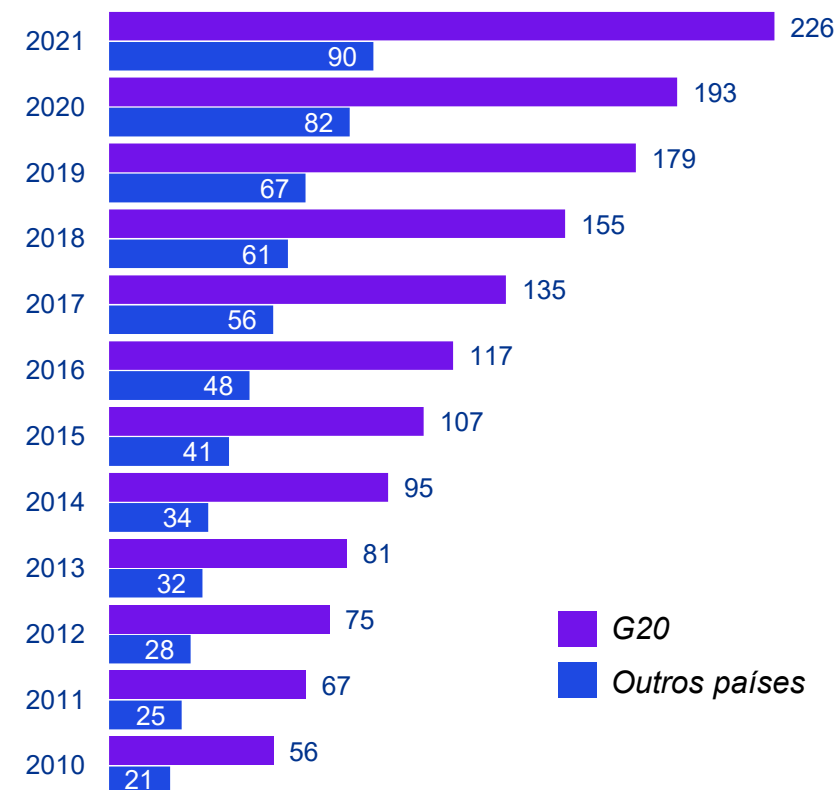
Emissões Europeias de ESG Bond and Loans²



Pressão regulatória crescente

Crescimento do mercado tem sido acompanhado pelo aumento da regulação

N.º de regulamentos sobre financiamento sustentável aplicados no G20 e outras economias mundiais³



¹ Morningstar & Zeb *European Sustainable Investment Funds Study*; ² AFME *ESG Finance Report European Sustainable Finance*; ³ Statista 2022

O financiamento indexado ao ESG induz a criação de valor ...



Maiores firmas globais de *Private Equity* têm vindo a reforçar a oferta de fundos de impacto / sustentabilidade

Não-exaustivo

TPG

The Rise Fund | 2016 | \$ 7,5B → dos primeiros megafundos globais de impacto

TPG Rise Climate | 2021 | \$ 7,7B → fundo dedicado exclusivamente à transição climática

Bain Capital

Double Impact | 2021 | \$800M

BlackRock Impact Opportunities Fund

US\$ 1 billion para investir em negócios ou projetos direcionados a grupos sub-representados (etnicidade, geografia)

→ BlackRock é a maior gestora de ativos do mundo, com este fundo potencia a inclusão como investimento, não só filantropia

EQT Future Fund

US\$ 1 billion em AuM

KKR | Global Impact I

Níveis de retorno superiores aos restantes fundos da KKR → O impacto **não sacrificou retorno** – superou *benchmarks* internos



Blackstone eyes \$6bn fund to tap into climate's large addressable market

O fundo focado em clima / transição energética atingiu \$5.6bn em 2023, atingindo o *hard cap* (valor máximo aceite pelos gestores)

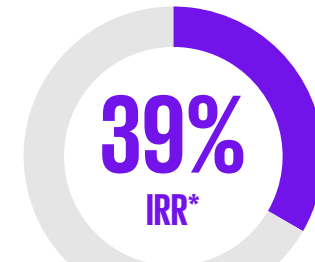
New Private Markets



KKR nears \$1.9bn for second impact fund

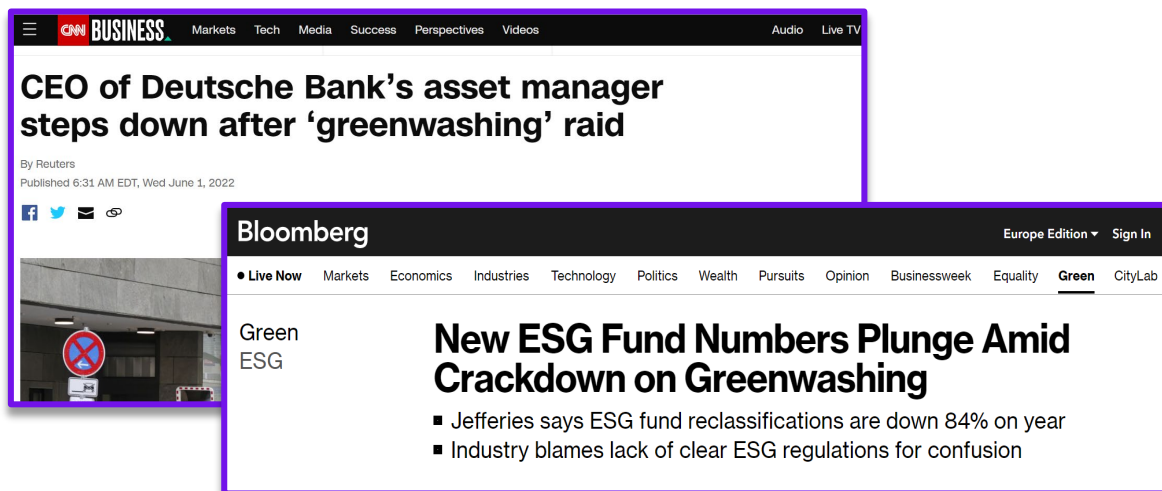
→ **continuidade e escala**

New Private Markets



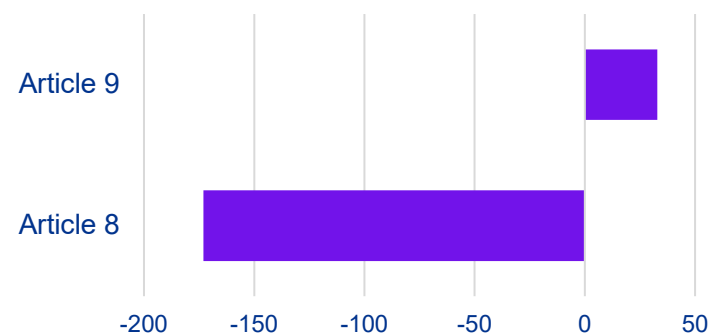
* IRR (Internal Rate of Return), com referência a 30/06/2022

No entanto... o mercado tem enfrentado algum nível de retaliação devido ao relato de várias práticas de greenwashing e emissão de brown bonds



Investidores estão a reduzir a exposição a fundos mais generalistas, aumentando a sua exposição àqueles que estão mais **relacionados com objetivos específicos**, conforme mencionado pelo *Financial Times*.

Investimento sustentável europeu por categoria, YTD Setembro 30 (€bn)²



De acordo com o Sustainable Finance Disclosure Regulation, os produtos no âmbito do **Artigo 8** têm de **genericamente promover características sociais e ambientais**. Pelo contrário, o **Artigo 9** visa **objetivos de sustentabilidade específicos**.

A falta de definição clara de atividades económicas e produtos sustentáveis tem contribuído para a falta de transparência e informação errónea ao mercado.

Top 20 ESG fundos investiram em combustíveis fósseis

De acordo com um estudo do Economist (2021), todos os 20 maiores fundos mundiais de ESG tinham investimentos em empresas expostas aos combustíveis fósseis¹

¹ Forbes, *Greenwashing And ESG: What You Need To Know*; ² Financial Times, *Broad ESG funds lose out to 'greener' vehicles in Europe*

Instrumentos de Dívida – Obrigações (*bonds*) ou Empréstimos (*loans*)?

A **escolha** entre *Bond* e *Loan* assenta nos **objetivos e necessidades financeiras da empresa** e deve ser feita tendo em consideração o **nível de flexibilidade** de cada um dos tipos de instrumentos financeiros.

Bonds

Empréstimos
Obrigacionistas

ou

Obrigações

Títulos de dívida emitidos por uma empresa ou administração pública e **vendidos a investidores** nos mercados financeiros, com o objetivo de garantir recursos para se financiar.

O emissor dos títulos promete devolver o dinheiro mais o pagamento de juros previamente acordados (cupon) ao comprador dos títulos.



Longo-prazo



Renegociações
mais flexíveis



Juros mais
baixos



Fundos vêm do público
(ex.: investidores)

Loans

Empréstimos

Operações financeiras em que uma **entidade bancária** (credor), através de um contrato ou acordo entre as partes envolvidas, **concede uma quantia** em dinheiro **a um terceiro** (devedor) em troca do pagamento de juros (custo do dinheiro).



Curto a
Médio-prazo



Condições mais
restritas



Juros mais altos



Fundos vêm de entidades
financeiras (ex.: bancos,
cooperativas de crédito)

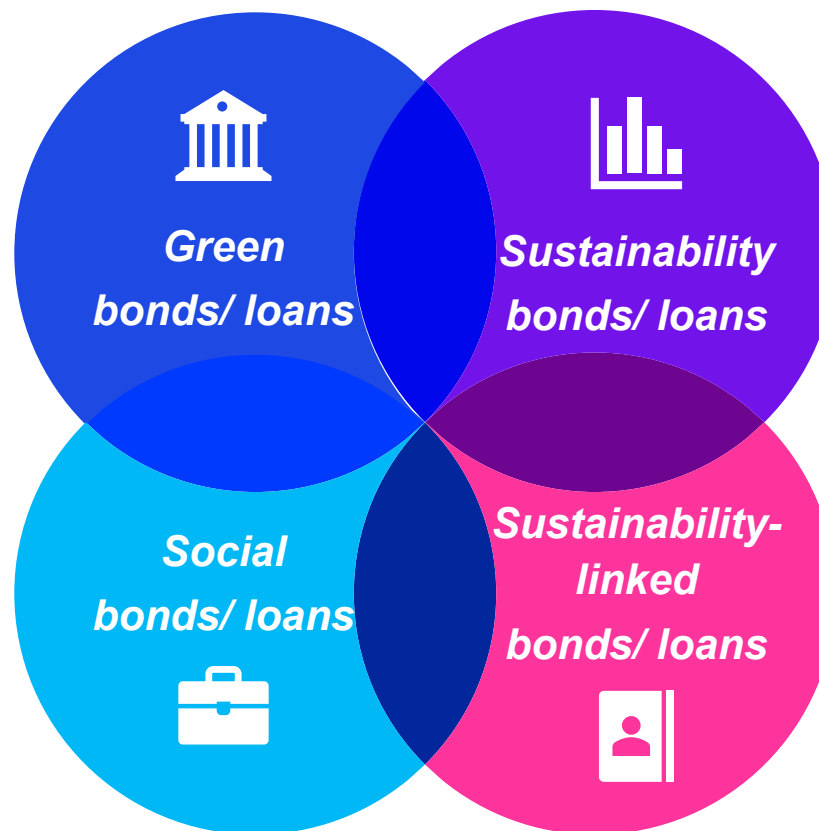
Os princípios do financiamento sustentável podem aplicar-se a vários instrumentos financeiros, destacando-se os instrumentos de dívida

Finalidade: (re)financiar **projetos com benefícios ambientais** e alinhados com os *Green Bond Principles (GBP)/ Green Loan Principles (GLP)*.

Exemplo: contribuições para a mitigação das alterações climáticas por via da redução de emissões de gases de efeito estufa associada a um dado ativo.

Finalidade: (re)financiar **projetos com benefícios sociais** e alinhados com os *Social Bond Principles (SBP)/ Social Loan Principles (SLP)*.

Exemplo: monitorização de garantia de Direitos humanos e das condições de trabalho ao longo da cadeia de valor, diversidade, acesso a serviços essenciais, geração de emprego e empoderamento.



Finalidade: os recursos serão aplicados exclusivamente para financiar ou refinanciar uma **combinação de Projetos Ambientais e Sociais** e que estejam alinhados com os *Sustainability Guidelines*.

Finalidade: (re)financiamento dentro da empresa que **não tem necessariamente de estar relacionado com projetos** de âmbito social ou ambiental, cujas condições de pagamento podem variar em função do nível de concretização de **metas ESG pré-definidas**.

Atualmente, a definição de metas inclui vários fatores, compreendendo uma avaliação da ambição da mesma por parte de uma entidade externa, a definição de KPI e outras métricas equivalentes que atestam a melhoria do perfil de sustentabilidade da Mutuária.

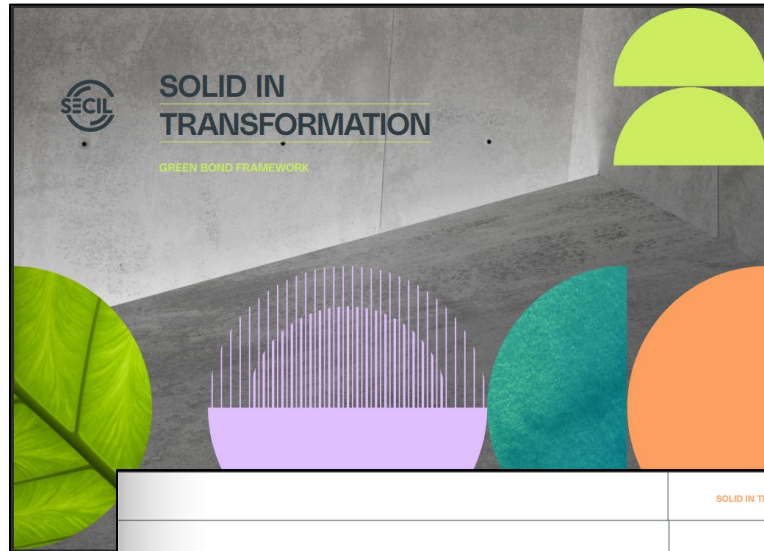
06

Exemplos práticos

Caso de Estudo A: Grupo SECIL



Green Bond Framework (Green Bonds)



Clean Cement Line (CCL Project)

The CCL Project is Secil's flagship project in the process of decarbonisation, and is the result of an 86 million euros investment by the Company in its plant in Outão, Setúbal. With this project, Secil intends to position itself as the main supplier of low carbon cement for the public works and civil construction cycle, which is announced with the Recovery and Resilience Plan and PT2030, whose green procurement criteria and objective are to eliminate the use of primary fossil fuels and thus achieve a 20% reduction in CO₂ emissions, increasing energy efficiency by 20%, and generating 30% of electricity through heat recovery. 2021 will see the implementation of this project, which includes four research and development sub-projects to help achieve the set goal. With this new line, Secil will be able to produce low carbon clinker and, consequently, create a range of cements with a low ecological footprint.

1 ZERO FOSSIL FUEL
Thermal Energy

2 COMBUSTION BOOST
Contribute and boost combustion with hydrogen

3 RECOVERY
Heat waste heat recovery with concentrated solar thermal and alternative fuel dryer

4 LOW CARBON CLINKER
Zero oxide Low Carbon Clinker

Clean Cement Line - Concept

Inclusion of several projects related to energy efficiency and CO₂ emission reduction (combustion and production)

Global Improvements

- 20%** Energy Efficiency
20% energy use reduction
- 20%** CO₂ Emission reduction
20% reduction
- 30%** Electric Energy by Solar
Thermal and production heat recovery amounting to 30% of the energy needs

SECIL GREEN BOND FRAMEWORK 2023

The estimated amount for the CCL Project totals 86 million euros including the four subproject and general expenses (namely the cost of internal paper bought shared by the subprojects).

86.3m€ TOTAL

Sub-projects - Estimated amount (M€)

- 20.4m€** PPS 1 Zero fossil fuel
- 3.0m€** PPS 3 Combustion boost
- 13.2m€** General expenses
- 25.7m€** PPS 2 Low carbon clinker
- 24.0m€** PPS 4 SunDry

CCL Project submitted an application to the Portugal 2020 program, from which Secil expects to receive a subsidy of a maximum estimated amount of 11 million euros. The final definition of the subsidy amount is dependent on the evaluation of the targets accomplishment that should occur in 2024. Assuming the receipt of the maximum amount of the subsidy, the Green Bond issues were set at 75 million euros.

At this stage, most of the investment and the respective disbursement has already occurred, so the Green Bond issues will be essentially used for refinancing the Project. The Green Bond will be carried out through two bond issuances contracted by Secil with a maturity of 7 years and add up to a total of 75 million euros. The funds can be withdrawn up to one year after signing the contract, i.e., January 2024.

Background for the Eligibility Criteria:
Secil will provide an annual update on the activities related to its Green Bond issuance, including the eligible projects and the allocation of the proceeds, as explained in section 4.4 - Reporting, below.

Exclusion criteria: Secil will consider for exclusion any project if claims of non-compliance with internationally recognized best sustainable practices, such as the Global Compact or the International Labor Organization or environmental legislation, become known.

Secil will use its best efforts to replace any asset(s) that may become no longer eligible and/or in the event of material and critical challenges, as soon as possible, once a suitable replacement has been identified, and will provide due evidence in the annual Allocation and Impact Report.

4.2 - Process of project evaluation and selection
Project assessment and selection is a process to ensure that projects financed and/or refinanced through green finance meet the Eligibility Criteria reported in this Framework.

The CCL Project, to be financed and/or refinanced through the Green Bond proceeds was evaluated and selected based on compliance with the eligibility criteria presented in the 4.1 - Use of Proceeds section above.

In addition to ensure that the assets financed and/or refinanced through

4.1 - Use of Proceeds

Eligibility Criteria
The proceeds from the Green Bonds issues will be used to finance and/or refinance, in part or in full, green CCL sub-projects, which fall into the following categories:

GBP/eligible category
→ **Renewable energy**

Eligible Green Projects
The subprojects considered in this category, and their sub-subprojects, are the following:

PPS 1 Zero Fossil Fuels
Exclude use of alternative fuels (AF) increase to 80% of AF from waste (RDF - Refused derived fuel and biomass) and the remaining 20% comes from the use of a new fuel - Energreen - a biofuel that results from the liquefaction of Fuel Derived from Waste (FDW) and other organic materials, object of a feed patent, whose high calorific power allows the replacement of fossil fuels and the achievement of the temperatures necessary for chlorination. The production of Energreen is a parallel activity to the production of cement. There is currently an industrial pilot that has allowed testing the technology and the objective within the scope of the CCL Project is the construction of a large-scale industrial unit.

PPS 4 SunDry
Equipment that will recover waste heat from the late grate cooler and chimney, associated to a solar field to generate electricity. This system is also linked to a drier of raw materials and alternative fuels. A solar thermal field (CSP - Concentrated Solar Power) will be installed in the factory that will complement the use of waste heat, generating renewable supplementary energy and removing some instability in the production due to intermittence/stopping. This integration is patented.

The partnerships for this category were established with Instituto Superior Técnico, Universidade de Évora, Certi, PSA Almeria, ThyssenKrupp and CIP.

SOLID IN TRANSFORMATION

UN SDGs

Environmental Objectives
Main objectives of these projects:

- Electricity production from waste heat from processes with renewable energy
- Production of an advanced biofuel with a high calorific value, which will allow the abolition of fossil fuels

Use of Proceeds

- Equipment and assembly for storage, feeding, transport and liquefaction of organic materials / CDR
- Equipment and assembly for the solar field and interconnection with the power generation system (WEG)
- Detailed engineering for the scale up project (internal hours of the SECIL team allocated to the project)
- Work monitoring and management.
- Industrial tests, operational procedures/ optimization and commissioning considering that they are R&D projects (large scale demonstrator)

The applicable template provided by the handbook mentioned above presents as follows, including the necessary adaptation:

Eligible Green project category	Subproject name	Sub-subprojects	Share of total project amount financing (%)	Allocated amount (currency)	Sub-subprojects Lifetime (in years)	Core Indicator 1	Core Indicator 2	Other Sustainability Indicators
Renewable energy	PPS1 Zero Fossil Fuels	Biofuel Energreen				Annual Renewable Energy Generation in Mj		
	PPS4 SunDry	Solar Thermal Energy				Annual Renewable Thermal Energy Generation in GJ		
Pollution prevention and Control/Waste management resource efficiency (a)	PPS1 Zero Fossil Fuels	Last Generation Pre-heat Tower				Alternative Fuels Rate (%)		
	PPS2 Low Carbon Clinker	Biofuel Energreen				Thermal Energy substitution Rate (%)		
	PPS2 Low Carbon Clinker	Low Carbon Clinker + Low Carbon Cement				Incorporation of aluminosilicate materials Rate (%)		CO ₂ Emissions reduction for the overall project (tCO ₂ /tclinker)
	PPS4 SunDry	Waste Heat Recovery				Electricity Production Mw		
Energy efficiency	PPS1 Zero Fossil Fuels	Last Generation Pre-heat Tower				Specific Heat Consumption (Mj/t clinker)		
	PPS2 Low Carbon Clinker	Low Carbon Clinker + Low Carbon Cement				Incorporation of aluminosilicate materials Rate (%)		
	PPS3 Combustion Boost	Hydrogen cells + Pulse/Boost Combustion Control System (A)				Hydrogen Consumption (kg/h)		% of thermal energy consumption improvement
	PPS4 SunDry	RDF's Dryer				Electricity Production Mw		

(a) The Indicators proposed for this category relate to the subprojects associated to waste management and resource efficiency, which are recognized by the GBP for Green Projects under the broad category of eligibility for Green Projects "Pollution prevention and control (including reduction of air emissions, greenhouse gas control, soil remediation, waste prevention, waste reduction, waste recycling and energy/emissions-efficient waste to energy", and are included in the Harmonized Framework for Impact Reporting in the specific guidance for Waste Management and Resource Efficiency.

€75 milhões para (re)financiar o Projeto Clean Cement Line (CCL), um projeto de descarbonização e inovação tecnológica na produção de cimento, em curso na fábrica do Outão, Setúbal.

Fonte: Green Bond Framework

Sustainability-Linked Financing Framework (Sustainability-Linked Bonds & Loans)

NOS

SUSTAINABILITY-LINKED FINANCING FRAMEWORK

DECEMBER 2025

We are the inspiration for a sustainable future

3 SUSTAINABILITY-LINKED FINANCING FRAMEWORK

Rationale for NOS Sustainability-Linked Financing

NOS is committed to continuously embed sustainability across all its operations and throughout its value chain implementation of Sustainability objectives as core element of its corporate strategy. Recognising the strategic importance of Sustainability performance, we consider this alignment fundamental to our ongoing commitment as the first Portuguese telecommunications company to incorporate a financial obligation linked to sustainability that over 84% of our debt is associated to sustainability commitments.

Consistent with our strategic sustainability approach, NOS has updated its Sustainability-Linked Financing Framework published in December 2023, to align with its new Sustainability Strategic Plan 2025-2030. This update reinforces commitments, highlights the progress in reducing GHG emissions, and broadens the scope of KPIs to include additional priorities.

NOS' Sustainability-Linked Financing Framework

Under this Framework, NOS aims to issue a comprehensive range of financing instruments whose characteristics of sustainability performance, and may include, but not restricted to, covered/secured or unsecured bond placements, loans and commercial papers (altogether referred to hereafter as "Sustainability-Linked Financing Instruments"), including subordinated or hybrid instruments, but in all cases, they will be different from other conventional instruments of similar status and subordination. Proceeds from these instruments will be used for the purposes outlined in this Framework.

The Framework is aligned with the International Capital Market Association (ICMA) Sustainability-Linked Bonds and the Loan Market Association (LMA) Sustainability-Linked Loan Principles ("SLP") March 2025¹ (altogether referred to as "ICMA and LMA Principles").

The Framework is in alignment with the five core components outlined of the ICMA and LMA Principles:

- 1. Selection of Key Performance Indicators (KPIs)**
- 2. Calibration of Sustainability-Linked Performance Targets (SPTs)**
- 3. Characteristics of Sustainability-Linked Financing Instruments**
- 4. Reporting**

This Framework may be reviewed and updated periodically to reflect the most recent versions of the ICMA and LMA Principles, as well as to incorporate best practices within the market. Any future updated versions will aim to maintain or improve reporting disclosures currently outlined in this Framework.

If at any time the Framework is updated, NOS will seek an updated SPO, either from the same provider or a different one, to confirm that the Framework continues to comply with the requirements of the ICMA and LMA Principles, as well as any additional market guidance that the Framework intends to follow.

¹ <https://www.icmagroup.org/assets/documents/Sustainability-Linked-Bonds-and-Loan-Principles-2025.pdf>

² <https://www.lma.org/interim/sustainability-linked-loan-principles.pdf>

NOS - Sustainability-Linked Financing Framework

1. SELECTION OF KEY PERFORMANCE INDICATORS (KPIs)

In alignment with NOS's ambitious and renewed sustainability strategy 2025-2030, the Key Performance Indicators (KPIs) for our 2025-2030 Sustainability-Linked Financing Framework have been selected upon a scrutiny on their demonstrably high materiality, ambition, measurability, and relevance to our business operations and the telecommunications and technology/IT industries.

Based on double materiality assessment conducted in 2024, these essential KPIs directly address our most material ESG topics, underscore our commitment to consistent and shared decarbonization journey, foster diversity and inclusion as a strategic imperative and reflect our purpose of empowering a more connected and educated society, through democratic access to technology and the inclusion of the most vulnerable audiences.

The specific KPI(s) to be used in any financing will be disclosed in the Sustainability-Linked Instrument documentation at the time of instrument launch, alongside the SPT(s) and financial characteristics.

KPI 1: Greenhouse gas emissions from Scope 1 & 2

Definition	Materiality and expected impact
Absolute Greenhouse gas (GHG) emissions from Scope 1 and 2 measured in tons of carbon dioxide equivalents (tCO ₂ e)	Climate change is considered an existential threat to humanity. Hence, to support the achievement of a sustainable economy of global commitments to limit global warming well below 2°Celsius, preferably to 1.5°Celsius compared to pre-industrial levels as per the 2015 Paris Agreement, NOS is committed to the UN Global Compact Business Ambition for 1.5°C initiative and join the Science Based Targets initiative (SBTi) in 2019. NOS GHG emissions reduction targets have been approved by the SBTi in December 2021. We are then actively contributing to the Paris Agreement and supporting global efforts for decarbonization and climate protection. Furthermore, NOS has endorsed corresponding initiatives by the European Union, such as the EU Green Deal. The ambitions formulated and the GHG emissions reduction targets contribute to the United Nations Sustainable Development Goal (SDG) 13: Climate Action, SDG 7: Affordable and Clean Energy, SDG 12: Responsible Consumption and Production, SDG 11: Sustainable Cities and Communities, and the EU environmental objective "Climate Change Mitigation". Additionally, the reduction of GHG emissions is considered material for the Telecommunications sector and constitutes one of the essential commitments of NOS as part of the "In name of the Planet" pillar of the Sustainability Strategic Action plan. As we are willing to play our role to address it, it first starts with reducing emissions generated by NOS's own operations, and in 2024, 1 and Scope 2 GHG emissions accounted for c. 19% of NOS total carbon footprint.

¹ The target to reduce Scope 1 and 2 emissions by 90% by 2030 (from a 2020 baseline) was submitted and validated by the SBTi in 2021 and is due for revalidation in 2026, in accordance with the criteria and guidelines established by the SBTi.

NOS - Sustainability-Linked Financing Framework

2. CALIBRATION OF SUSTAINABILITY PERFORMANCE TARGETS (SPT)

SPT for KPI1 (Greenhouse gas emissions from Scope 1 & 2)

Sustainability Performance Target

By the financial year ending December 31, 2030 reduce GHG emissions (Scope 1 & 2) by 90%

Baseline

Financial year ending on December 31, 2019

Rationale and ambition of the SPT

Decarbonization is central to NOS and fully embedded in our corporate strategy. Reducing our GHG emissions represents the key lever to contribute to the 2015 Paris Agreement (COP 21). By including the decarbonization targets within NOS' funding strategy, NOS aims to emphasize the paramount importance of decarbonization for NOS' financial performance. In 2021 NOS has set new and more ambitious GHG emission reduction targets, reinforcing the commitment to and awareness of the importance of the work to be done. The new targets were defined in October 2021 and reflect the most current feasibility assessment, for the purpose of setting our targets, we conducted a comprehensive benchmarking exercise, comprising an extensive review of our own historical performance as well as a dedicated peer analysis to follow our ambition to be a leader in our industry. The selected SPTs emphasize NOS' sustainability and decarbonization ambitions, the importance of taking an active role towards climate change mitigation and the awareness of the corporate environmental footprint. The targets are aligned with the UN Paris Agreement in 2015 (COP 21) and have been deemed to be aligned with the 1.5°C target and in conformance with SBTi Criteria and Recommendations in 2021. NOS includes two SPTs in its Framework, with each being relevant for one KPI and has identified specific levers to achieve its targets. Due to the nature of the KPIs, different strategies and measures are employed for the two SPTs which are outlined below.

Historical data

Year	GHG Emissions (tCO ₂ e)
2019*	50,383
2020	34,499
2021*	39,144
2022*	15,892
2023*	52,231
2024*	39,754

In 2024, total Scope 1 and 2 (market-based) emissions recorded a 21% reduction when compared to 2019, and a 24% reduction compared to 2023. For Scope 1, the 12% decrease resulted from a reduction in fuel consumption in the company's car fleet (electrification and more efficient combustion engines) and a decrease in fluorinated gas leaks during equipment maintenance operations. For Scope 2, the 25% decrease was driven by a reduction in electricity consumption (3%, as a result of energy efficiency measures) and a 23% reduction in the average carbon content of the electricity purchased.

In 2025, NOS defined a structured pathway to reduce its Scope 2 carbon emissions, which represent the largest share (90%) of our scope 1 and 2 emissions footprint. This plan is anchored in a dual approach: it leverages projections of the emission factor evolution over the 2025-2030 timeframe, alongside a strategy for the acquisition of Guarantees of Origin (GO) and certified green electricity products. This approach sets a robust trajectory of our emissions' reduction, aligning with our broader sustainability commitments.

^{*} Historical values were revised to include the estimated emissions of NOS Açores and NOS Madeira and to exclude from scope 2 all electricity consumption not directly contracted by NOS from electricity suppliers. This was the case of some remote sites in third-party facilities where electricity consumption was estimated and subsequently allocated to NOS. All electricity consumption by NOS equipment in third-party facilities is now accounted for and reported under scope 1, category A.

[†] Historical figures were subject to analysis and have been re-evaluated according to NOS' updated SBTi in December 2021.

[‡] Scope 2 emissions calculated using the location-based method recorded a 32% decrease compared to 2023, driven by a 3% reduction in electricity consumption and a 33% decrease in the average carbon content of the electricity grid in Portugal.

NOS - Sustainability-Linked Financing Framework

€260 milhões como parte da estratégia da NOS de ligar o financiamento ao desempenho em indicadores ESG. Com esta operação, a NOS passou a ter cerca de **85%** da sua dívida indexada a indicadores e metas de sustentabilidade.

Fonte: [Sustainability-linked Financing Framework](#)

Caso de Estudo C: Casa Mendes Gonçalves

Social Bond Framework (Social Bonds)

1º Social Bond Framework emitido em Portugal



Rationale for Sustainable Finance

Our choice for the issuance of social bonds has to do with the objective of directing resources to projects and initiatives with positive social impact. This is an approach to our company's current strategy and one of our commitments under our sustainability strategy, having us the concern and interest for socially responsible investments and the search for solutions to social and environmental problems.

The capital raised through the issuance of social bonds is aimed at improving society and environment, such as sustainable infrastructure, renewable energy and social projects.

The funds obtained in this issue will be invested in initiatives that have a direct and measurable impact on our community, contributing to the resolution of urgent social issues, for all – a fundamental concern about equity of bonds demonstrates a responsibility, which at other hand, this issue of traditional sources, by our funding sources. V aligned with United Nations of global sustainability.

Not least, it should be movement of financial social and environmental doubt that the issuance way of financing projects attracting investors of

Social Bond Framework | 04 - Social Bond Framework

BASIS OF THIS SOCIAL BOND FRAMEWORK

This Framework is aligned with the four core components of the Social Bond Principles issued by the International Capital Market Association ("ICMA") in June 2023 ("SBP").

These principles are evolutionary guidelines that support transparency and credibility in the social bond markets.

This Framework is divided into four core components:

- Use of Proceeds
- Process for Project Evaluation and Selection
- Management of Proceeds
- Reporting

€2,5 milhões para financiar o desenvolvimento de habitação acessível destinada a colaboradores da Casa Mendes Gonçalves, com o objetivo de melhorar o acesso a alojamento digno e a custos mais baixos para os trabalhadores.

Social Bond Framework | 04 - Social Bond Framework

4.1. Use of Proceeds

Social Eligible Categories

4 QUALITY EDUCATION

Category 1: I - Access to Essential Services | Sub-category: 1.B - Education

The proceeds from each Social Bond will be to finance and/or reference, in part or in full, the projects that involve the construction of a new school for the Comunidade Intermunicipal do Leiria do Tejo - CIMIL (Knowledge Bridge: Fostering Education and Social Innovation). The people that are to be impacted by these projects are the kids/students who are born/live in Comunidade Intermunicipal do Leiria do Tejo - CIMIL (Knowledge Bridge: Fostering Education and Social Innovation). This project constitutes the school as a nucleus and central point for training children and adults, integrated into a multicultural and environmental context.

11 SUSTAINABLE CITIES AND COMMUNITIES

Category 2: II - Community Roots: Affordable Housing Development

The resources from each Social Bond will be to finance and/or reference, in part or in full, the projects that involve the acquisition of housing apartments close to the company's facilities (Community Roots: Development of Affordable Housing) for the workers in a condition of vulnerability. The value also includes works to guarantee accessibility conditions for people with special needs. The people who will be impacted by these projects in this Social Bond Category are Mendes Gonçalves' workers, who are in vulnerable conditions or are relational migrants or migrants from other regions.

8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

4 QUALITY EDUCATION

Category 3: III - Socioeconomic Advancement & Empowerment | Sub-category: II.B - Social Inclusion for the Disadvantaged (such as low income, minorities, rural areas, disabilities, climate hazard risks, high conflict areas)

The proceeds from each Social Bond will be used to finance and/or reference, in part or in full, projects involving the support and integration of Migrants and displaced persons. These eligible categories includes the guarantee of accommodation and integration of employees and their families from countries in conflict situations. The activities include the support of the process of reception, providing Portuguese language classes and supporting the qualification/evaluation process, health care and support in the integration of children (Unity in Diversity: Aid for Migrants and Displaced Individuals). The people who are to be impacted by the activities/project under this Social Bond Category are Migrants and displaced persons.

2 ZERO HUNGER

Category 4: IV - Community Roots: Affordable Housing Development

The proceeds from each Social Bond used to finance and/or reference, in part or in full, agricultural projects that involve a of regenerative practices to create a ecosystem (Regenerative Lands: Transforming Lands for a Sustainable Future). The a include acquiring and recovering a sustainable and regenerative several practices. Increase soil fertility and biodiversity of recovering positively to the fight climate change through the acquisition/fixation of carbon in the soil. As a result, it is possible to quantify in the end the cultivated land whose use has been in that is repaired, reseeded, landscaped and the impact of practices on improved quality.

Social Bond Framework | 04 - Social Bond Framework

The applicable template provided by the handbook mentioned above presents as follows:

Name	Project Category	Target Population	Allocation Information				Social Indicators				
			Signed amount	Share of total financing	Eligibility of Social Bond	Allocated amount	Portfolio, volume or budgeted jobs	Indicator #1	Indicator #2	Indicator #3	
Knowledge Bridge: Fostering Education and Social Innovation	I - Access to Essential Services Sub-category: 1.B - Education	SDG 4: Quality Education	Comunidade Intermunicipal do Leiria do Tejo	(€)	(%)	(% of signed amount)	(€)	(years)	Number of education facilities	Students reached (breakdown by gender)	Number of education initiatives for the community
Community Roots: Affordable Housing Development	II - Affordable Housing Sub-category: II.B - Social Inclusion for the Disadvantaged (such as low income, minorities, rural areas, disabilities, climate hazard risks, high conflict areas)	SDG 8: Sustainable Cities and Communities	MG community						Number of homes purchased	Number of rehabilitated and redefined houses	Number of people supported (day-care help at home, etc.) at social risk
Unity in Diversity: Aid for Migrants and Displaced Individuals	III - Socioeconomic Advancement & Empowerment	SDG 8: Decent Work and Economic Growth	Migrants and displaced persons						Number of Migrants and displaced people employed	Number of family reunification	Number of people benefiting Portuguese lessons
Regenerative Lands: Transforming Lands for a Sustainable Future	IV - Food Security and Sustainable Food Systems	SDG 2: Zero Hunger							Acres of land cultivated for which use has been improved, i.e., repaired, reseeded, landscaped	Improved soil quality	

Fonte: Social Bond Framework Casa Mendes Gonçalves



Q&A



Contactos

Pedro Cruz
Partner | Audit & Assurance

E: pcruz@kpmg.com

Joana Santos
Manager ESG

E: joanapsantos@kpmg.com



kpmg.com/socialmedia

The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavour to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation.

The KPMG name and logo are trademarks used under license by the independent member firms of the KPMG global organization.

Document Classification: KPMG Public